

## **A NOÇÃO DE LIBERDADE POSSÍVEL: UMA LEITURA DE SOBRE A VONTADE NA NATUREZA**

*Luanna Costa Nery( Orientanda da ICV)Prof. Dr. Luizir de Oliveira(Orientador.  
Departamento de Filosofia- UFPI)*

**INTRODUÇÃO:** Schopenhauer ao dividir o mundo em dois lados, afirma que a representação ou o fenômeno constitui apenas um *lado do mundo*, pois existe um outro lado, e este é chamado por Schopenhauer de Vontade (ou Coisa-em-si na linguagem kantiana). Mas, se para Kant a Coisa-em-si era inacessível ao conhecimento humano, pois se encontrava além da estrutura do próprio ato cognitivo, entendido como síntese dos dados da intuição sensível pela *Faculdade da sensibilidade* e pela síntese que é realizada pelas categorias *a priori* da *Faculdade do entendimento*. Na visão de Schopenhauer, a coisa em si torna-se passível de um certo conhecimento porque a *Vontade* se mostra de um modo mais acessível no fenômeno humano, através de seus atos volitivos manifestados pelas ações de seu *corpo*. Para Schopenhauer, a Vontade é a essência e o substrato do mundo. Com isso, Schopenhauer pretendeu abordar a própria coisa-em-si, como a “raiz” da metafísica da realidade. No entanto, esse conhecimento não é obtido por meio de um pensamento racional ou dialético, nem mesmo provém de uma intuição intelectual. Para Schopenhauer, possuímos esse conhecimento por conta de nosso “interior volitivo” e de forma imediata, essa consciência interior que cada um possui de si mesmo como *sendo sua própria vontade*.

**METODOLOGIA:** Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, baseada na abordagem histórico-hermenêutica com vistas à compreensão dos conceitos chave do pensamento schopenhaueriano. Para tanto, buscou-se material bibliográfico adicional em livros e artigos de periódicos que tratem da temática demarcada para o meu plano de trabalho. A leitura dos textos foram acompanhadas da elaboração de fichas de leituras e/ou resumos das obras estudadas, para assim, obter-se um embasamento suficiente para concluir este relatório final. O texto base para a pesquisa foi o livro *Sobre la voluntad em la naturaleza* (1970) de Schopenhauer. No decorrer da pesquisa foram incluídos outros textos secundários de comentadores.

**RESULTADOS E DISCUSÃO:** Schopenhauer, com sua teoria dos graus de objetivação da Vontade, procura explicar que mesmo existindo vários modos de representação, que estão submetidas às formas que governam o mundo da representação, como o tempo, o espaço e a causalidade, ainda assim podem ter a mesma essência. O tempo e o espaço são os princípios de individuação que torna possível toda pluralidade existente no mundo da representação, e é a causalidade que permite a produção destes fenômenos no tempo e no espaço. Schopenhauer afirma que todas essas características da representação não chegam à Vontade em si, e sim somente a sua objetivação, pois a Vontade como coisa-em-si não conhece essa pluralidade, e muito menos a morte, pois ela é una e indivisiva e se manifesta

toda em si mesma em todos os fenômenos do mundo. Com isso, podemos comprovar a analogia feita por Schopenhauer, ao aplicar a mesma essência do homem a todos os seres da natureza. Schopenhauer comprova, portanto, pela analogia do fenômeno humano em relação a outros fenômenos da natureza, que existe uma essência única do mundo e é a que o homem descobre em si como sendo a sua vontade

**CONCLUSÃO:** Schopenhauer, ao analisar o mundo, afirmou que este possuía dois aspectos: vontade e representação. Com isso pôde analisar o fenômeno humano, descobrindo assim, no corpo do homem um objeto que nos faz conhecer algo que vai além da representação, que é a Vontade, que se manifesta à nossa consciência como a coisa-em-si de nosso ser. Da mesma maneira, ele mostrou que toda a natureza possuía a mesma vontade, só que em *graus diferentes*. No decorrer da pesquisa, foi percebido que Schopenhauer mostra, pela analogia feita entre o fenômeno humano com outros fenômenos da natureza, que existe uma essência única em todo o mundo, essência essa que o homem descobre em si como sendo a sua Vontade. Schopenhauer, explica como pode existir uma essência única que é manifestada numa variante de objetos que formam o mundo através da *gradação* da Vontade em suas várias objetivações do mundo. Através disso, Schopenhauer explica a diferença entre a Vontade e suas manifestações.

**Palavras-chave:** Schopenhauer. Vontade. Representação.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

SCHOPENHAUER. *O mundo como Vontade e Representação*. Trad. M.F. Sá Correia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

\_\_\_\_\_. *Sobre la voluntad en la naturaleza*. Trad. Miguel de Unamuno. Madrid: Alianza Editorial, 1970.

\_\_\_\_\_. *Crítica da filosofia Kantiana*. Trad. Maria Lúcia M. Cacciola. São Paulo: Nova cultural, 1988 (Coleção os pensadores).

CACCIOLA, Maria Lúcia e Oliveira. *Schopenhauer e a questão do dogmatismo*. São Paulo: Edusp, 1994.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Trad. Valeria Rohden e Udo Balduur Moosburger. São Paulo: Abril cultural, 1993.